

Editorial

Neste ano a ASPPE comemora 15 anos de trabalho na cidade de Santos e em outros municípios da região, neste percurso acumulou conhecimentos e experiências em diversas áreas e tipos de atividades. Anos de trabalho e dificuldades que não enfraqueceram, mas contribuíram para o fortalecimento dos ideais de seus membros e de busca para concretização de nossa missão. Aproveitamos para agradecer a todos os que contribuíram de alguma forma para a realização de nossos ideais.

E seguindo a vocação da ASPPE de difundir informação e contribuir para a formação de profissionais e da comunidade em geral é que lançamos esta revista eletrônica que será um veículo não só de divulgação e discussão, mas também de contestação, de denúncia e de apoio às causas pela qual lutamos.

Dessa forma, este número será dedicado às crianças e adolescentes que vivem e convivem com a epidemia do HIV. Começamos divulgando o resumo e os resultados do II Encontro de Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes.

Esperamos que a leitura seja proveitosa e aguardamos sugestões de outros temas, esperamos ainda a contribuição de serviços e profissionais que tenham assuntos a comunicar. Usem esse espaço para divulgação de eventos e reuniões.

Obrigado!

Tania Maria Justo

Presidente

II Encontro de Políticas Públicas Para Crianças e Adolescentes

Com a finalidade de discutir e estruturar políticas públicas para crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS na região da Costa da Mata Atlântica, a ASPPE realizou em dezembro de 2008 o II Encontro, com a participação de sete municípios da região. Em 2007 o I Encontro, de caráter local, obteve excelente repercussão na cidade, dessa forma a realização do II Encontro fundamentou essa discussão como uma proposta a ser assumida pela região.

A meta foi de apresentar bases para a formação de políticas de enfrentamento e apoio às crianças e adolescentes afetados pela epidemia, através de um espaço de discussão e reflexão para os profissionais de diferentes áreas.

O processo de construção do evento foi uma oportunidade de entrosamento para os serviços da região, que elaboraram em conjunto a programação, os temas propostos e os nomes de palestrantes, com o apoio financeiro e técnico do Programa Estadual de DST/AIDS.

Crianças Vivendo e Convivendo com HIV/AIDS

Com o surgimento da doença entre crianças e adolescentes e com os recursos que aumentaram a possibilidade de vida com qualidade entre estes pacientes, novas questões emergiram também ligadas à saúde mental desta população.

São afetados pela epidemia:

- ◇ Crianças expostas ao HIV, filhos de mães portadoras;
- ◇ Crianças soropositivas;
- ◇ Adolescentes soropositivos;
- ◇ Jovens adultos infectados por transmissão vertical e horizontal;
- ◇ Filhos de pais soropositivos;
- ◇ Órfãos em decorrência da epidemia.

A doença atinge de forma significativa a estrutura familiar e vulnerabiliza crianças e adolescentes, que são expostos a situações de perdas, insegurança e orfandade. O enfrentamento dessa situação requer esforço conjunto de organizações governamentais, sociedade civil, nacionais e internacionais, que já vêm oferecendo respostas ao problema.

Ao mesmo tempo a complexidade da assistência a ser oferecida requer cada vez mais aperfeiçoamento por parte dos profissionais e ampliação da rede de assistência, que possa dar conta das novas demandas causadas pela vulnerabilidade a que estas crianças e adolescentes estão expostos (pobreza, HIV na família, institucionalização, violência intra-familiar, negligência, física, sexual e psicológica, falta de oportunidade de emprego, falta de perspectivas sociais e emocionais, uso de álcool e drogas entre outras situações).

A possibilidade do uso de medicamentos antiretrovirais (ARV) traz um novo alento as crianças que nasceram com o vírus, que hoje já estão atingindo a idade adulta e vivendo novas fases da vida e com elas novas conseqüências. Dessa forma propostas devem ser discutidas e desenvolvidas pelos serviços de atendimento.

O ECA traz aos serviços que atendem crianças e adolescentes um novo rumo no sentido de desenvolverem ações de proteção em vários sentidos, proporcionando oportunidades de melhorar a qualidade do atendimento oferecido. A necessidade de adesão aos novos ARV é uma das dificuldades enfrentadas pelos pacientes, pais e cuidadores e a possibilidade de controle externo soma-se aos serviços de saúde para garantir os direitos das crianças e adolescentes aos medicamentos e tratamentos.

A programação do encontro foi variada e abrangente, com a participação de diversos especialistas e profissionais de serviços de toda a região metropolitana.

Leia aqui as propostas do evento

As propostas construídas no encontro:

1. Continuidade da realização do evento
2. Realizar o evento em outras cidades do Litoral
3. Aumentar a participação dos municípios envolvidos
4. Construção de uma rede regional de apoio
5. Formação de um grupo interdisciplinar de trabalho com profissionais da região para discussão das questões apontadas
6. Construir uma agenda de reuniões para 2009
7. Elaboração de uma "carta de compromisso" para ser pactuada junto aos gestores municipais no sentido de estimular a construção de políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes vivendo e convivendo com HIV/AIDS;
8. Criação de um e-group para discussão de casos;
9. Discutir regionalmente políticas públicas para adolescentes portadores abrigados, que completem 18 anos;
10. Incentivar parcerias com a sociedade civil para a colocação dos adolescentes no mercado de trabalho;
11. Estimular a realização de propostas de capacitação profissional;
12. Estimular propostas que contemplem a regionalização de ações;
13. Criar ficha de notificação em que possam ser registrados o número de filhos;
14. Criar um sistema de notificação de possa ser acessado pelos municípios;
15. Criar na região um CTA adolescente (ver modelo da UNICEF para essa população);
16. Elaboração de materiais de prevenção às DST/AIDS, destinados ao público adolescente;
17. Garantir aos profissionais que atuam com criança e adolescentes supervisão técnica;
18. Discutir com os Promotores e Juizes da Infância da região os casos de adoção de crianças soropositivas e o acompanhamento desses casos.
19. Em 2009 o III Encontro será em São Vicente.

PARA ACESSAR AS APRESENTAÇÕES DO EVENTO [CLIQUE AQUI](#)

[VEJA AS FOTOS DO EVENTO](#)

Comissão organizadora do evento:

Regina Maria Lacerda - Fabiano de Abreu Moreira - Ana Maria Gonzaga de Jonas - Any Lise P. Galvão de Lima - Goher Lima Gonzalez - Amanda de Oliveira Moscato - Tania Maria Justo - Neide Gravato da Silva - Ilham El Maerrawi - Nancy Araujo - Marly Oliveira da Silva - Luciana Villarinho Rodrigues - Samantha Barros Agria Theodosio

Controle da Transmissão Vertical

A epidemia do HIV em crianças depende primariamente do controle da transmissão vertical do HIV, que deve ser assumido como uma das prioridades em todos os programas do país, como o é para a Coordenação Nacional de DST/AIDS. Todos os esforços devem ser direcionados no sentido de oferecer as gestantes à possibilidade de realizar o teste durante o pré-natal e ter acesso às medidas de prevenção da transmissão do HIV para seu filho.

Selecionamos um artigo para divulgar nessa edição que nos dá muita esperança na possibilidade de reduzir esse foco de transmissão.

Os autores descrevem as estratégias utilizadas nos Estados Unidos e avaliam a possibilidade de expansão dessas medidas. O artigo propõe três estratégias para a concretização da redução da transmissão vertical:

1. Necessidade de institucionalizar as intervenções médicas; 2. Melhorar a capacidade de diagnóstico do HIV na gestação; 3. Focar de forma intensa e continua a prevenção do HIV em mulheres jovens. Alertam para a fragilidade desse sucesso que necessita de recursos, investimentos e ações contínuas para que as ações possam ser efetivas. Recomendamos a leitura na íntegra para profissionais e gestores.

Você pode acessá-lo [AQUI](#).

Este é um informativo eletrônico do site da ASPPE : <http://www.asppe.org>

[Clique aqui](#) caso você não queira mais recebê-lo em seu e-mail.

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o email informativo@asppe.org ao seu catálogo de endereços.

Perguntas ou comentários? Envie um email para informativo@asppe.org ou ligue para

13 32243947

ASPPE NEWS

[Coordenação Editorial: Regina Maria Lacerda](#)

[Editoração e Diagramação: Nancy Araujo](#)

[Conselho Editorial: Tânia Maria Justo - Neide Gravato - Ivanir Cocchi - Valéria Borelli](#)

[Fabiano Abreu - Francisco Valdez](#)